

Nome: \_\_\_\_\_



## DESCRITOR 13

Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto.

Para cada alternativa, coloque V - Verdadeira e F - Falsa. (lembando, utilize letras maiúsculas).

Tanto faz

Quando você for sair da sua casa  
Não se esqueça de levar coragem  
Sempre equipe sua alma com asas  
Cada dia é uma nova viagem  
Todo mundo gosta de viajar  
A saudade muitas vezes faz bem [...]  
Ame demais, sofra demais



Consequentemente é assim, entendeu?  
Só quem sofreu poderá dizer que já sentiu o amor  
E aí, já sofreu?  
Tanto faz, tanto fez  
Não dá nada, dessa vez  
Vou lutar por vocês  
E quando tudo for melhor  
Eu vou ligar pra ela [...]

PROJOTA. Disponível em: &lt;<http://www.somusica10.com.br/2015/08/projota-tanto-faz-malhacao.html#ixzz3oT3mtTYI>&gt;. Acesso em: 13 out. 2015. Fragmento.

Um verso desse texto que apresenta marcas típicas da oralidade é:

- ( ) "Não se esqueça de levar coragem". (v. 2)
- ( ) "Todo mundo gosta de viajar". (v. 5)
- ( ) "Só quem sofreu poderá dizer...". (v. 9)
- ( ) "E aí, já sofreu?". (v. 10)
- ( ) "Vou lutar por vocês". (v. 13)

## HISTÓRIA DA PROVÍNCIA DE SANTA CRUZ

"Esta planta é mui tenra e não muito alta, não tem ramos senão umas fôlhas que serão seis ou sete palmos de comprido. A fruta se chama banana. Parecem-se na feição com pepinos e criam-se em cachos. [...] Esta fruta é mui saborosa, e das boas, que há na terra: tem uma pele como de figo (ainda que mais dura) a qual lhe lançam fora quando a querem comer: mas faz dano à saúde e causa fevre a quem se demanda dela"

GÂNDAVO, Pero Magalhães de. História da Província Santa Cruz. Disponível em: &lt;<http://www.graudez.com.br/literatura/quinhentismo.html&gt;>. Acesso em: 11 abr. 2017. Fragmento.

No texto, observam-se marcas de linguagem

- ( ) arcaica.
- ( ) informal.
- ( ) jornalística.
- ( ) regional.
- ( ) técnica.



Quanta pressa!

Como vc é apressada! Não lembra que eu disse antes de vc viajar que eu ia pra fazenda do meu avô?

Quem mandou não dar notícias antes d'eu ir pra lá?!?!?!!:-O

Vc sabia. Eu avisei. Vc não presta atenção no que eu falo?

Quando ficar mais calma eu tc mais, tá legal?

:-\*

Mônica

PINA, Sandra. Entre e-mails e acontecimentos. São Paulo: Salesiana, 2006. Fragmento.

Nesse texto, predomina a linguagem característica do meio

- ( ) acadêmico.
- ( ) esportivo.
- ( ) jurídico.
- ( ) político.
- ( ) virtual.

## Diários

Os livros que mais me falam são os diários. Diários são registros de experiências comuns acontecidas na simplicidade do cotidiano, experiências que provavelmente nunca se transformaram em livros. Não foram registradas para ser dadas a público. Quem as registrou, as registrou para si mesmo – como se desejasse capturar um momento efêmero que, se não fosse registrado, se perderia em meio à avalanche de banalidades que nos enrola e nos leva de roldão. Esse é o caso do Cadernos da Juventude, de Camus, um dos livros que mais amo, e que leio e releio sem nunca me cansar. Um “diário” é uma tentativa de preservar para a eternidade o que não passou de um momento. Álbuns de retratos da intimidade. Pois eu fiz um “Diário”: pensamentos breves que pensei ao correr da vida e dos quais não me esqueci. Pensamentos são como pássaros que vêm quando querem e pousam em nosso ombro. Não, eles não vêm quando os chamamos. Vêm quando desejam vir. E se não os registramos, voam para nunca mais. Isso acontece com todo mundo. Só que as pessoas, achando que a literatura se faz com pássaros grandes e extraordinários, tucanos e pavões, não ligam para as curruíras e tico-ticos... Mas é precisamente com curruíras e tico-ticos que a vida é feita

ALVES, Rubem. Quarto de Badulaques. São Paulo: Parábola, 2003, p. 51.

Nesse texto, a linguagem utilizada é

- ( ) jornalística.
- ( ) jurídica.
- ( ) literária.
- ( ) médica.
- ( ) política.



E a viagem continua...

Depois de rezarmos e cantarmos muito, voltávamos todos para casa e logo chegavam convidados para o almoço, que sempre era especial. Comidas italianas que vovó, a nona, fazia.

E todos os adultos matavam saudade da Itália. Ela tinha vindo de lá, de navio, no começo do século, quando meu pai tinha três anos. Mamãe chegou um pouco mais tarde, com seus pais.

Depois de moços, conheceram-se no Brasil e se casaram.

Durante o almoço, falavam em italiano e tomavam vinho. Era engraçado! Como na missa, não entendíamos nada...

ZABOTO, L. H. Vovó já foi criança. Brasília: Casa Editora, 1996.

Quem é o narrador desse texto?

- ( ) a avó.
- ( ) a mãe.
- ( ) o pai.
- ( ) um moço.
- ( ) uma neta.